

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Cazeta Mestrinho

Class.: 46

Data: 17 de Julho de 1991

Pg.: _____

Mestrinho propõe código amazônico

por Regina Scharf
de São Paulo

O governador do Estado do Amazonas, Gilberto Mestrinho (PMDB), abre hoje em Manaus um encontro com os governadores dos outros oito estados que integram a Amazônia legal — Acre, Rondônia, Roraima, Amapá, Pará, Tocantins, Maranhão e Mato Grosso — para a elaboração de um Código Amazônico. Trata-se, segundo Mestrinho, de um documento que será levado ao Congresso Nacional com a finalidade de marcar a posição das lideranças locais na tomada de decisões que afetem a região.

“Não podemos ser considerados intrusos na discussão de problemas que nos afetam. Não podemos ser condenados à miséria, o maior poluente que existe”, disse ontem o governador a este jornal, em São Paulo. Ele lamentou que grupos estrangeiros queiram impedir o desenvolvimento da Amazônia, sobretudo nas áreas de minera-

ção e exploração florestal, por temerem que seus investimentos no exterior sucumbam à concorrência.

O projeto de Mestrinho para o desenvolvimento da região, que ele deverá apresentar na reunião de hoje, passa pela exploração econômica de toda a região.

Ele prega a ocupação das várzeas pela agricultura, sobretudo de espécies nativas, como castanha-do-pará, borracha e guaraná. “O governo federal quer transformar em reserva a região de Tefé (PA), ideal para a plantação do dendê. Por que não fazer o manejo desta cultura com as espécies nativas?”

O desenvolvimento da Amazônia também passaria pela mineração em grande escala, com a adoção de técnicas não agressivas ao meio ambiente. A criação de búfalos e outras modalidades de pecuária também deveriam ser desenvolvidas em áreas naturalmente desmatadas, como nos campos gerais de Roraima e do Baixo Ama-

zonas, próximo a Óbidos (PA), e nas áreas de várzea.

As reservas extrativistas, proposta de desenvolvimento econômico para a região pregada pelos ambientalistas, nos últimos anos, são consideradas uma “folice” por Mestrinho.

Ele afirmou que mesmo um ótimo seringueiro, trabalhando num seringal altamente produtivo, não consegue uma renda mensal superior a meio salário mínimo, trabalhando mais de 15 horas por dia, seis meses por ano.

INDUSTRIALIZAÇÃO

“Há quase mil indústrias não poluentes na Zona Franca de Manaus e outras poderiam ser instaladas no estado”, disse. A industrialização poderia ser movida a gás natural, um combustível limpo e abundante na região. Para o governador, a indústria pode formar, com a produção agropastoril das várzeas e a indústria madeireira auto-sustentável, o tripé do desenvolvimento regional.

Mestrinho não vê a necessidade de criar especificamente áreas de preservação. A Amazônia, disse, é tão vasta que “muitas regiões ficariam intocáveis por séculos”.

PROJETO-PILOTO

Por não contemplar este modelo de desenvolvimento, o projeto-piloto de preservação ambiental da Amazônia, que está sendo apreciado pelo Grupo dos Sete (G-7), em Londres, é considerado inadequado por Mestrinho. O G-7 deverá destinar US\$ 1,5 bilhão para projetos na região, caso o projeto-piloto, elaborado pelo governo brasileiro, a Comunidade Européia e o Banco Mundial, seja aprovado.

Em sua visão, embora o texto acerte ao falar na necessidade do desenvolvimento sustentado da região, erra ao adotar o discurso preservacionista, “que quer a intocabilidade da Amazônia, que o homem saia deixando a região para macacões, jacarés e meia dúzia de índios para mostrar aos turistas”.